

*Patrícia Cardoso Trauer\**

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo revisar nas produções das Atividades de Aventura e Ciências do Esporte as abordagens sobre a inserção das atividades de aventura na escola. Foram analisados os anais do Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura e as publicações do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - CONBRACE a partir do ano de 2005. O estudo possibilitou repensar e apontar algumas possibilidades para a forma do tratamento pedagógico oferecido aos conteúdos curriculares da Educação Física escolar, em especial, apontar as atividades de aventura como elemento educativo nas aulas de Educação Física no contexto escolar.

**Palavras-chave:** escola; educação física; atividades de aventura.

## 1 INTRODUÇÃO

A escola surgiu através da necessidade que a população sentia em sistematizar coisas importantes dentro de uma mesma área, com o objetivo de passar o conhecimento formal de geração para geração. No início ela atendia apenas uma parte da sociedade, depois se consolidou mais amplamente e se tornou obrigatória. Todo conhecimento tem impasses na escola através de disciplinas que representam os conteúdos. O grande papel da escola é de socializar esses conhecimentos.

O sistema educativo atual deve atender as necessidades da sociedade na qual está incluída, ou seja, não é a escola que determina seu próprio conteúdo, e sim a sociedade que conclama a estimular as habilidades e competências tidas como úteis para o ôjogo socialô. Por isso, os currículos escolares devem incluir os conteúdos que correspondam com a realidade e considerem as circunstâncias históricas que num determinado período contribuíram para esse tipo específico de constituição ideológica.

---

<sup>1</sup> Artigo elaborado para conclusão do Curso de Pós-Graduação ó Especialização em Educação Física Escolar junto ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

\* Graduada em Educação Física Licenciatura (Plena) pela UFSM. E-mail: patriciatrauer@hotmail.com

e transmissão do conhecimento que contribui com a  
as as faces da personalidade, tanto a nível afetivo,  
cognitivo, social como no desenvolvimento físico.

A importância e a incorporação do ensino de habilidades básicas fazem sentido no momento em que a aplicação do conhecimento para os problemas que eles representam aos alunos tornam-se o eixo básico que os alunos devem adquirir na sua passagem através da educação obrigatória, e que os acompanharão além de sua escolaridade.

A Educação Física como sendo uma atividade planejada pela ação do homem em função de objetivos e critérios estabelecidos por uma ordem sociocultural depende de um sistema de significações adotado por uma ordem social. Como consequências de uma nova época, os currículos na formação dos professores no ensino superior estão sofrendo alterações, entre elas o aparecimento de atividades de aventura realizadas no âmbito do lazer, na maioria das vezes junto à natureza, que propõem um novo valor à cultura corporal de movimentos.

A mudança de comportamento da humanidade de buscar na natureza a essência que não existe no seu dia-a-dia causada pela pressão da área urbana atinge às mudanças na Educação Física, que não pode estar amarrada apenas nos esportes coletivos e individuais.

Ao longo da sua inserção escolar, a Educação Física está sendo convidada a inserir nos seus conteúdos as possíveis contribuições das atividades de aventura. Atualmente, os professores do sistema escolar básico e seus atores precisam superar os padrões de ensino e metodologias utilizadas na sua formação inicial. Nesse sentido, aos alunos da disciplina de Educação Física, é relevante garantir e ampliar o acesso às diferentes manifestações da cultura corporal de movimentos, assim como reconhecer os conhecimentos relativos ao movimentar-se humano em outros espaços que não as instalações esportivas convencionais, tendo em vista as características apresentadas por tais vivências.

Considerando esses aspectos, o objetivo deste estudo é revisar, nas produções das atividades de aventura e ciências do esporte, as abordagens sobre os trabalhos realizados no contexto escolar que envolvam as atividades de aventura.

Considerando a distância que separa o contato dos professores de Educação Física na rede básica de ensino com os estudos de formação continuada para possível inserção das atividades de aventura no contexto escolar, procurou-se agrupar os artigos e produção bibliográfica na área, com as experiências e trabalhos apresentados em anais de dois eventos que são norteadores dos estudos na Educação Física, são eles: o Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura - CBAA; e o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - CONBRACE. Cabe destacar aqui que foram levados em consideração apenas os eventos realizados nos últimos quatro anos.

O CBAA é um evento científico, de caráter itinerante, que tem como objetivo ser um pólo de reflexões, implementando as discussões acerca do universo das atividades de aventura, congregando múltiplos olhares sobre a temática do lazer na atualidade, gerindo e disseminando essas informações e conhecimento em todo o território nacional (PORTAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2010). O Congresso surgiu por intermédio da iniciativa do LEL - Laboratório de Estudos do Lazer, do Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista - Campus de Rio Claro, motivado pelo emergente interesse de pesquisadores e profissionais em investigar respostas à problemática envolvendo as atividades de aventura na natureza.

O CONBRACE, realizado a cada dois anos pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, é um evento que está entre os principais do país. A partir do ano de 2005, é realizado junto ao CONBRACE o CONICE, Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Compõe o CONBRACE os congressos estaduais e/ou regionais realizados periodicamente, bem como encontros dos Grupos de Trabalho Temáticos, sempre de relevada importância e contando com ampla participação da comunidade acadêmica (CONBRACE, 2010).

Os eventos funcionam como um meio de atualização e aprendizagem dos profissionais envolvidos. Os congressos propiciam momentos de debate acadêmico, por meio das conferências, mesas-redondas e apresentações de trabalhos, socialização das produções científicas, com presença de pesquisadores de referência nacional e internacional, profissionais e estudantes. Também são oferecidos momentos culturais e de confraternização entre os congressistas, permitindo a ampliação de contatos, a troca de informações e experiências. Já nas oficinas práticas, como é o caso do CBAA, permitem momentos de vivência de atividades de aventura e reflexão sobre a prática

iculadas a questões pedagógicas, ambientais e

A partir de trabalhos voltados para o público interessado por essa área, o professor de Educação Física tem a possibilidade de inovar e tornar ainda mais interessante as suas aulas, repensando a relevância dos conteúdos destas. Assim sendo, a proposta de qualificar os estudos profissionais para a aplicação segura de atividades, ao mesmo tempo lúdicas e dinâmicas, que priorizam o contato com a natureza e potencializam as características pessoais dos alunos, poderão receber tratamento pedagógico oferecido aos conteúdos curriculares, para a Educação Física vivenciar experiências diferenciadas dentro do espaço escolar.

### 3 ORGANIZANDO O TRABALHO PEDAGÓGICO

Os movimentos de revisão bibliográfica com a análise sobre as experiências, possibilidades ou contribuições das atividades de aventura quando inseridas no espaço escolar, através das aulas de Educação Física, foram iniciados com base nas cinco versões do Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura. A partir do ano de 2006, esse evento vem mobilizando um número significativo de pesquisadores da área. Assim, os resultados encontrados das versões do CBAA foram os seguintes:

**Tabela 1:** Trabalhos apresentados nas cinco versões do CBAA.

Versão/ano	Trabalhos Apresentados	Trabalhos sobre as atividades de aventura	Trabalhos em que as atividades de aventura aparecem no contexto escolar	Trabalhos em que as atividades de aventura aparecem na formação de professores em EF
I CBAA - 2006	61	61	06	11
II CBAA - 2007	56	56	11	09
III CBAA - 2008	57	55	13	07
IV CBAA - 2009	54	54	14	09
V CBAA - 2010	85	85	13	11
TOTAL	313	311	57	47

É possível perceber nos dados apresentados na Tabela 1, que as atividades de aventura estão presentes tanto na formação inicial dos professores de Educação Física,

de à dimensão dos temas em que os trabalhos sobre  
s, a produção científica na área escolar foi muito  
relevante. Pode-se, ainda, perceber que no ano de 2006 quando as atividades surgiam  
timidamente na escola, já se produziam trabalhos relacionados à inserção das atividades  
de aventura nos currículos de licenciatura em Educação Física. Esse acontecimento vai  
ao encontro da afirmação de Schubert e Hatje (2006), ao apresentar as novas atividades  
desenvolvidas dentro de um quadro de mudanças estruturais na sociedade, com íntima  
ligação à lógica atual, próprios de um mundo economicamente globalizado,  
hiperindividualista que adotam em suas práticas uma maior percepção de risco, fato  
gerado pelas múltiplas contingências do social.

Posterior aos dados sobre os trabalhos apresentados no evento que tem como  
tema específico as atividades de aventura buscou-se verificar se haviam apresentações  
de trabalhos referentes a esse tema no CONBRACE. Os documentos foram encontrados  
pelo Sistema Online de Apoio a Congressos - SOAC através dos descritores aventura,  
radical, práticas corporais, natureza, escola e Educação Física.

A Tabela 2 apresenta em quais foram os congressos promovidos pelo Colégio  
Brasileiro de Ciências do Esporte que tiveram trabalhos aprovados e publicados nos  
anais do evento e que abordavam as atividades de aventura no contexto da escola.

**Tabela 2:** Trabalhos apresentados nos CONBRACEs.

<b>Versão/ano</b>	<b>Trabalhos sobre as atividades de aventura</b>	<b>Trabalhos em que as atividades de aventura aparecem no contexto escolar</b>
VI Congresso Goiano de Ciências do Esporte - 2009	01	00
XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - 2009	03	01
III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte - 2010	02	00
IV Congresso Centro-Oeste e I Congresso Distrital de Ciências do Esporte - 2010	01	00
TOTAL	07	01

De acordo com a Tabela 2 os trabalhos envolvendo as atividades de aventura  
apenas começam a aparecer a partir do ano de 2009. O único estudo encontrado que

to escolar foi a proposta mais significativa na área, orientação como uma modalidade ímpar. O trabalho não condena a utilização do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física escolar, apenas salienta que a forma como os esportes vem sendo abordado nas escolas é pobre e limitado (SANTOANNA *et al.*, 2009).

Apesar de não ser o foco do estudo de Macedo e Bento (2009), as autoras concluem que é clara a necessidade de que haja cada vez mais pesquisas abordando o tema, por elas trabalhado como esporte de aventura, enfatizando suas possíveis utilizações tanto na área do lazer quanto no âmbito escolar, fugindo do paradigma da desportização.

Os outros trabalhos encontrados nos eventos do CONBRACE abordaram a questão sócioambiental das atividades de aventura, as reflexões sobre gênero atreladas às práticas da modalidade de skate e do fisiculturismo, a integração do homem com a natureza e a busca de sentidos e significados dessas atividades.

Embora venham aumentando as produções científicas sobre as atividades de aventura na área da Educação Física através dos dados obtidos no CBAA, ainda há pouca publicação nos periódicos do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte - CBCE. Foi o que se verificou ao pesquisar nos arquivos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). Editada pelo CBCE e publicada quadrimestralmente, a Revista é um dos mais tradicionais e importantes periódicos científicos brasileiros na área de Educação Física/Ciências do Esporte, indexada em indicadores internacionais e reconhecida como B2 no sistema de avaliação Qualis/Capes (2007).

De todos os volumes da RBCE analisados a partir do ano de 2006, houve uma concentração de cinco artigos na revista número 3, volume 28 do ano de 2007 que abordaram a temática das atividades de aventura, entretanto, nenhum deles trazia como tema principal a contextualização destas práticas na escola.

Mas o que ensinar e como incluir as atividades de aventura em diferentes séries? Um dos fenômenos que chamam atenção no panorama da atual prática pedagógica nas escolas é o desinvestimento pedagógico. Em alguns contextos, expressões pejorativas acabam por caracterizar os professores de Educação Física que por diversos motivos analisados por Da Silva *et al.* (2010) fazem com que se configure uma não aula. Um dos fatos para que isso aconteça é a relação estabelecida pelo professor participante da pesquisa com a produção acadêmica no campo. Ainda remetendo ao estudo de Da Silva *et al.* (2010), os autores entendem que a falta de compreensão acerca da especificidade

Física, somada à dificuldade de operar a mediação etamente na forma como o professor orienta sua prática pedagógica. Sobre essa relação, Caparroz e Bracht (2007) usam a expressão ãa teoria a prática é outraö, ao afirmar que as teorias não funcionam porque precisam ser modificadas pela prática, dizendo que não necessariamente o professor não deve aplicar teoria na prática e, sim, (re)construir (reinventar) sua prática com referência em ações/experiências e em reflexões/teorias.

Diante desta dificuldade os professores fecham-se a novas experiências (quais não tiveram na sua formação inicial) como uma autodefesa, e resistem à incorporar novas práticas da cultura corporal de movimentos ao conjunto de disposições relativas ao fenômeno esportivo.

Portanto, a seguir serão apresentados princípios de referência que possam contribuir para a inserção das atividades de aventura no currículo para o ensino da Educação Física escolar, que deve ser elaborado na ação docente e estar pautada em uma reflexão acerca do que vai ser proposto, bem como na busca de seus porquês. Em função disso, há de se considerar a formação dos licenciados, as bases legais na organização curricular dos conteúdos na escola e as articulações que as atividades de aventura possuem com a Educação Física através das produções realizadas nesses eventos nos últimos quatro anos.

#### **4 APORTES PARA (RE)PENSAR A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM AS ATIVIDADES DE AVENTURA**

A escolha em utilizar o termo atividades de aventura refere-se a estas estarem centradas na auto-realização e conseqüentemente melhora na qualidade de vida das crianças e dos jovens, os quais estão trocando as competições, o esforço e as tensões pelas incertezas, liberdade e prazer encontradas na contraposição do raciocínio tecnológico do mundo moderno.

Estas atividades atendem toda e qualquer modalidade conhecida popularmente como práticas corporais na natureza, atividade física de aventura na natureza, esportes de aventura, entre tantos outros. Elas são trabalhadas tanto em ambientes ao ar livre quanto em ambientes fechados, mas a característica principal, além do âmbito do lazer, é de tentar, pelo menos, o contato real com a natureza e despertar o respeito pelo meio ambiente conscientizando o aluno à educação ambiental.

de aventura são dotadas de características consideradas atualmente sob a premissa de "radicais", entre as quais se configuram o risco, a vertigem e a superação de limites internos e externos, numa busca incessante pelo prazer, pela conquista do "estar livre", fazendo concretizar um ideal de liberdade de vida, e pela satisfação da superação pessoal em vivências significativas, onde os seres humanos, atraídos pelo entretenimento, por emoções e pela oportunidade de aventura, buscam as práticas alternativas e criativas, tais como os esportes radicais, os quais requerem o meio natural como cenário principal para sua realização (TAHARA E SCHWARTZ, 2003)

O professor da escola nos dias atuais precisa estar preparado para responder ao cenário educacional e suas demandas, preocupando-se com a conduta ética, consciente da sua responsabilidade em relação ao meio ambiente, além de executar tarefas com criatividade, autonomia, flexibilidade e espírito crítico, sendo capaz de compreender a diversidade cultural como elemento de inclusão social e ter atitudes que favoreçam a cultura da paz durante as aulas na escola.

Os estudos do planejamento, organização e prática das atividades de aventura buscam, através da interação com o meio, o desenvolvimento de uma consciência ecológica e do respeito ao meio ambiente, bem como a identificação de métodos de ensino e aprendizagens para seu desenvolvimento no contexto escolar.

Ao inserir disciplinas nos currículos de licenciaturas em Educação Física do ensino superior, os acadêmicos devem estar aptos a planejar, organizar e desenvolver atividades de aventura no ambiente escolar, sem causar danos de ordem física e mental aos alunos, primando pela Educação Física proposta pela unidade escolar. A possibilidade de criar espaços para que os alunos vivenciem um ambiente educacional diferenciado, pode contribuir na formação das três dimensões dos conteúdos definidos por Coll *et al.* (2002) apud Darido e Oliveira (2009). Para os autores, os conteúdos classificam-se através das correspondências com as seguintes questões: o que se deve saber? (dimensão conceitual), o que se deve saber fazer? (dimensão procedimental) e como se deve ser? (dimensão atitudinal).

Destacando como um importante foco de relações, nesses tipos de atividades são percebidos não só a natureza, mas também, ambientes artificiais. A associação do lazer à natureza e a ambientes artificiais não é nova, no entanto, as formas coletivas e



tecnológico com as quais se tenta estar junto a eles é  
tu, professor, não tiver esse auxílio e equipamentos  
para a realização das atividades, realizarei como esse novo conteúdo? Como construir  
uma proposta educativa para que essas práticas corporais vão para dentro das aulas de  
Educação Física na escola? Embora louváveis e ricas potencialidades, essas atividades  
deparam-se com algumas limitações, entre elas, por exemplo, a falta de políticas  
públicas voltadas para o lazer nos municípios atendidos, bem como a falta de  
continuidade do trabalho com as questões geradas no decorrer das atividades nas  
escolas.

Em busca de respostas, a Escola Superior São Francisco - ESFA - em Santa  
Tereza, Espírito Santo, através das oportunidades dadas aos seus alunos durante a  
graduação em Educação Física apresenta uma das maiores experiências ao trabalhar as  
atividades de aventura na escola.

Na tentativa de reformulação das aulas, Fernandes (2007) analisou as  
possibilidades pedagógicas que tais atividades podem proporcionar à Educação Física,  
em especial aos alunos de 5º e 6º séries do ensino fundamental. No estudo a autora  
afirma obter grande êxito nas intervenções, pois verificou que as atividades de aventura  
proporcionaram aos alunos uma maior motivação durante as aulas e o desenvolvimento  
de determinadas capacidades, habilidades e valores, os quais não eram trabalhados em  
aula, como por exemplo, a superação do medo, o respeito ao próximo, etc.

Na educação infantil as crianças precisam ser estimuladas através de jogos e  
brincadeiras que trabalhem as múltiplas linguagens necessárias ao desenvolvimento  
motor e cognitivo da infância. Exercícios corporais, artísticos (música, teatro e plástica)  
além da linguagem oral, leitura e escrita são os conteúdos fundamentais para  
desenvolver a identidade e autonomia da criança. Atingindo esses objetivos, as  
atividades de aventura oportunizam um mundo de vivências mais espontâneas e  
significativas, oferecendo às crianças o poder de experimentar novas percepções e  
sensações atreladas ao meio natural.

Para Kunz (1994), a participação do aluno na aula deve ser prazerosa e deve  
atendê-lo em suas condições, no momento em que a criança aprende pelo  
movimentarö, num agir comunicativo em que ela aprende brincando.

No ensino fundamental os conteúdos da Educação Física escolar giram em torno  
do conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas e atividades rítmicas e  
expressivas (BRASIL, 1997).

zado com alunos de ambos os sexos, abrangendo e idade, todos estudantes do ensino fundamental de várias escolas da rede pública de Maceió, Alagoas, pode-se perceber que eles apresentam boas expectativas com relação à prática de atividades de aventura. Leite e Hartmann (2007) propuseram, através dessa experiência, a inserção das atividades de aventura no currículo do ensino fundamental.

No contexto atual, a Educação Física encontra-se presente como disciplina curricular também no ensino médio. Conforme o parágrafo 3º do art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional atualizada pela Lei nº 10.793 de 1º de dezembro de 2003, a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno... (BRASIL, 2010).

Baseada na LDB, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 os Parâmetros Curriculares Nacionais cumprem o duplo papel de difundir os princípios da reforma curricular e de orientar o professor. Assim, essa nova estruturação da educação básica do país que inclui o ensino médio, tem como base a reunião daqueles conhecimentos que compartilham objetos de estudo e, portanto, mais facilmente se comunicam, criando condições para que a prática escolar se desenvolva numa perspectiva de interdisciplinaridade. Nesse novo ensino médio a Educação Física faz parte da área de conhecimento denominada linguagem, códigos e suas tecnologias, na qual a diversidade é o principal eixo da proposta. O documento propõe que a Educação Física deve trabalhar o corpo e a ludicidade, o movimento e a cultura.

No estado do Rio Grande do Sul, a Secretaria da Educação vem capacitando professores e apresentando às escolas a proposta de um referencial curricular organizado, indicando um norte para os planos de estudos e propostas pedagógicas. Através do material intitulado *Lições do Rio Grande*, o objetivo da construção desse referencial é:

Oferecer ao professor estratégias de intervenção pedagógica que favoreçam a construção de aprendizagens a partir do desenvolvimento das competências de leitura, produção de texto e resolução de problemas, aferidas pelo Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul, SAERS (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RS, 2010).

O Referencial Curricular está organizado em etapas que tentam expor de forma detalhada as competências e os conteúdos a serem trabalhados desde a 5ª série do

o ensino médio na disciplina de Educação Física. Os conteúdos corporais junto à natureza, por assim chamado no documento, apresentam as atividades de aventura como subtema estruturador do mapa de conteúdos da educação básica. Isso nos provoca a pensar que já estão sendo desenvolvidas estratégias para incluir as atividades de aventura no contexto escolar.

Rezende e Lima (2007) relataram as estratégias adotadas para inserir o rapel, a escalada e o trekking durante as aulas de Educação Física no ensino médio. Os autores elencaram conteúdos que propiciassem intervenções com outras disciplinas, além de um diagnóstico dos espaços potenciais para o desenvolvimento da prática na própria escola. Para as aulas, utilizaram recursos audiovisuais, facilitando a assimilação dos saberes transmitidos e oportunizando o contato com as atividades. Esses autores constataram que a metodologia de ensino adotada foi importante, à medida que articulou o conhecimento técnico-operacional à ludicidade e destacaram o caráter crítico-reflexivo do conteúdo.

As atividades de aventura, quando trabalhadas através dos conteúdos que as fundamentam e relacionadas às outras disciplinas da escola, podem fazer com que a interdisciplinaridade efetivamente aconteça. Na modalidade de orientação, citando exemplo trabalhado por Santos e Anna *et al.* (2009), conteúdos como a análise, leitura, construção e conhecimento de mapas, utilização de bússolas e pontos cardeais, passo duplo, equidistância, escala, simbologias (formas e cores), curvas de nível, consciência ambiental, tomada de decisão, escolhas de rotas, etc., foram relacionados a disciplinas como matemática, geografia e língua portuguesa.

Também mencionando o trabalho com outras disciplinas, é interessante explicar a remada do *rafting* através das leis da física, discutir sobre geografia local ao desenvolver uma caminhada, explicar porque eles se cansam quando estão praticando alguma atividade como *mountain bike*, escalada, canoagem, entre outros (MUNHOZ, in SCHWARTZ, 2006, p. 205).

Além de outras disciplinas, as atividades de aventura proporcionam discussões em aula sobre os temas transversais, disposto nos PCNs quanto à transversalidade apresentando-se como inovadora ferramenta pedagógica. Alves e Lemos (2009) abordaram em suas práticas de orientação o tema transversal Meio Ambiente e Sustentabilidade, no qual subdividiram em temas como o combate à dengue, poluição, pluralidade cultural, questões de gênero, ética e saúde.

s adequadas ao contexto, à região, à cultura e a serida é o primeiro passo a tomar para que as atividades de aventura aconteçam com maior êxito nas aulas de Educação Física. Cada bairro de uma certa cidade, de um certo município de um estado do país possui ricas e inúmeras potencialidades. Entendendo que o surfe faz parte da cultura do carioca, o estudo de Da Silva *et al.* (2009) encontrou manifestações de forma positiva dos professores em utilizar o surfe em suas aulas, sendo possível recorrer a movimentação corporal básica da modalidade para o desenvolvimento dos conteúdos das aulas de Educação Física escolar, fazendo a aproximação dos alunos com a cultura que circula na região.

Os entrevistados de Simões e Cardozo (2009) deixaram pistas sobre a necessidade de valorizar, no momento da seleção dos conteúdos, a faixa etária e o nível de desenvolvimento motor dos alunos, mas que essa seleção de conteúdos não fique apenas relacionada às habilidades motoras, que englobe a dimensão conceitual, a atitudinal e a procedimental. Ficou evidente, também, a necessidade das escolas adequarem seus espaços e suas condições materiais.

Assim, as atividades de aventura podem ser reinventadas para o sistema escolar, contribuindo para o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física no segmento da educação básica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito principal foi disponibilizar para a comunidade discente, professores e acadêmicos, uma análise reflexiva e crítica da inserção das atividades de aventura nas aulas de Educação Física na rede básica de ensino através das experiências, estudos e das informações buscadas nas produções científicas da área nos últimos quatro anos. Os dados analisados trouxeram indicativos positivos no que se refere à possibilidade de resignificação das atividades de aventura quando da restituição de seu potencial emancipador, dando condições aos professores da rede básica de buscar trazer ao ambiente escolar atividades diferenciadas.

Contudo, apenas um evento a nível nacional pode não ser suficiente para dar conta da demanda de divulgação da produção científica realizada na área, sugere-se nesse momento, que os trabalhos produzidos sejam encaminhados aos periódicos para uma maior circulação entre os professores e alunos da Educação Física. Diante da

rente popularização encontrada, faz-se necessária a  
s de como disseminar aspectos pedagógicos e  
metodológicos da aplicabilidade dessas atividades em uma aula de Educação Física na  
escola.

Encaminhando a tal fim, o presente estudo possibilitou um olhar à uma proposta pedagógica das atividades de aventura no contexto escolar, onde o objetivo educativo, colabora, por meio deste universo de práticas, na construção da personalidade de alunos realizados, livres, tolerantes, responsáveis, abertos ao universal, comprometidos com o entorno natural, com um aceitável nível de inteligência emocional e suficiente capacidade de decisão.

Esse trabalho também surge para ampliar o leque de pesquisas e projetos concretos que existem, reconhecendo a imensa possibilidade de inserir as atividades de aventura na escola, de modo em que, de fato, elas possam contribuir para uma formação educacional crítica e emancipada no contexto de um projeto educacional mais amplo.

Pensar na Educação Física e trazer as atividades de aventura como um espaço pedagógico comprometido com os propósitos da escola passa a ser um grande desafio. Por isso, pensar a responsabilidade social da Educação Física, que pedagogicamente ela deve responder, não pode ser algo desvinculado do caráter da instituição denominada escola e que tem uma contribuição específica nesta tarefa mais ampla que denominamos educação.

Buscar elementos constituintes de um currículo escolar alternativo para Educação Física é tentar pôr fim a práticas educacionais anacrônicas que se justificam apenas conforme a ordem estabelecida.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. L.; LEMOS, P. R. A. Corrida de Orientação, Inovadora Ferramenta Pedagógica. *In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE AVENTURA*, 35, 1 a 4 de julho de 2009, Mucugê, BA. Anais...

BATISTA, L. A. **Atividades Físicas na natureza como conteúdo programático de aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2005 (Editorial).

embro de 2003 - DOU de 02 de dezembro de 2003.  
<[aprev.gov.br/SISLEX/paginas/42/2003/10793.htm](http://aprev.gov.br/SISLEX/paginas/42/2003/10793.htm)>

Acesso em 24 de setembro de 2010.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Apresentação dos Temas Transversais/ Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRUHNS, H. T. **No Ritmo da Aventura:** explorando sensações e emoções. *In:* MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Orgs.). Turismo, Lazer e Natureza. São Paulo: Manole, 2003. p. 29 ó 52.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. **O Tempo e o Lugar de uma Didática da Educação Física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

CONBRACE. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/br/conbrace/>> Acesso em 13 de setembro de 2010.

DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura.** Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Campinas: Autores Associados, SP, 2004.

DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. DE. Procedimentos Metodológicos para o Programa Segundo Tempo. *In:* Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. OLIVEIRA, A. A. B. DE; PERIM, G. L. (Orgs). EDUEM: Maringá, 2009.

DA SILVA, A. R.; CARDOZO, E. M. S.; NETO, J. V. DA C. Surfe na Escola? *In:* IV CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE AVENTURA ,42, 1 a 4 de julho de 2009, Mucugê, BA. Anais...

abril/junho de 2010.

FERNANDES, L. G. **Atividades de Ar Livre e Aventura:** uma nova perspectiva de educação física para as 5ª e 6ª séries do ensino fundamental. *In:* II Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura. 5 a 7 de julho de 2007, Governador Valadares, MG. Anais...

KUNZ, E.. **Transformação didático-pedagógica do Esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

LEI DE DIRETRIZES E BASES. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em 22 de abril de 2010.

LEITE, R. A. P.; HARTMANN, C. Expectativa de alunos da educação física escolar em relação às Atividades físicas de aventura na natureza: propostas para uma nova Conduta. *In:* Livro de Memórias do IV Congresso Científico Norte Nordeste - CONAFF, novembro de 2007 pg 71-76, Fortaleza/CE.

LIESENFELD, P. A. *et al.* Bastidores das práticas de aventura na natureza. *In:* **Práticas Corporais.** SILVA, A. M., DAMIANI, I. R. (Org.). Florianópolis: NAUEMBLU CIÊNCIA E ARTE, 2005. V. 3. p. 69-87.

LINHALES, M. A.; CARVALHO, Y. M. (Orgs.) **Política Científica e Produção do Conhecimento em Educação Física.** Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Goiânia, 2007. 338 páginas

MACEDO, S. F. DE; BENTO, C. Esportes de Aventura: lazer e esportização. *In:* VI Congresso Goiano de Ciências do Esporte, Goiânia 10 a 12 de Junho de 2009. Anais...

MARINHO, A. **Lazer, natureza e aventura:** compartilhando emoções e compromissos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.2, n.2, p.143-153, Jan. 2001.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Orgs.). **Viagens, lazer e esporte:** o espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006.

MARINHO, A.; SEABRA, L. F. **Atividades de aventura e formação profissional.** Anais 14º ENAREL- Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Santa Cruz do Sul RS, 2002.

MARINHO, I. P. Educação Física: filosofia, ciência e arte. *In:* **Inezil Penna Marinho:** coletânea de textos. Org. GOELLER, S. V. Porto Alegre: UFRGS, RS, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessário à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000.

MUNHOZ, J. DE F. Aspectos Organizacionais e as Atividades Físicas de Aventura na Natureza. *In:* SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Aventuras na Natureza:** consolidando significados. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2006. p. 197-208.

PARÂMETROS CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em 07 de agosto de 2010.

PORTAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 5º Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura. Disponível em: <[http://www.educacaofisica.com.br/eventos\\_mostra.asp?id=664](http://www.educacaofisica.com.br/eventos_mostra.asp?id=664)> Acesso em 25 de junho de 2010.

REZENDE, N. C. DE; LIMA, R. S. **Aventura na Escola:** experiências lúdicas e conhecimentos articulados. *In:* II Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura. 5 a 7 de julho de 2007, Governador Valadares, MG. Anais...



ida de Orientação: proposta de inclusão do esporte  
olar. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE E III CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS  
DO ESPORTE. Salvador ó Bahia ó 20 a 25 de setembro de 2009 Anais...

SCHUBERT, J. M.; HATJE, M. **Esportes de aventura e/ou radicais no contexto dos novos desenhos Curriculares de educação física.** Artigo (Especialização) - Programa de Pós-Graduação Especialização em Educação Física Escolar, Centro de Educação Física e Desportos, UFSM, Santa Maria, 2006.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Lições do Rio Grande. Disponível em: <[http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/refer\\_curric.jsp?ACAO=acao1](http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/refer_curric.jsp?ACAO=acao1)> Acesso em 09 de setembro de 2010.

SILVA, A. M. e DAMIANI, I. R. (orgs). **Práticas Corporais** trilhando e compar(trilhando) as ações em educação física. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005. v. 2.

SILVA, A. M. e DAMIANI, I. R. (orgs). **Práticas Corporais:** experiências em Educação Física para a outra Formação Humana. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005. v. 3.

SIMÕES, R.; CARDOZO, E. M. S. Os esportes de aventura no contexto escolar. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE AVENTURA, 62, 1 a 4 de julho de 2009, Mucugê, BA. Anais...

TAHARA, A. K.; SCHWARTZ, G. M. Atividades de Aventura na Natureza: investindo na qualidade de vida. Revista Digital EFDEPORTES. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Buenos Aires, ano 8, nº 58, março de 2003.

ZIMMERMANN, A. C. **Aventura e Percepção:** contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. Revista Catarinense de Educação Física. Ano I - Edição número 01 - Outubro 2005.